Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Midiatização da saúde e as affordances das plataformas digitais: o perfil do Instagram Turner & Eu[1]

Mediatization of health and the digital platforms affordances: the Instagram profile Turner & Eu

Maria do Carmo Falchi

Palavras-chave: Midiatização; Plataformas Digitais; Affordances; Síndrome de Turner.

Introdução

Atualmente, diversos pacientes ascendem às plataformas digitais para refletir, obter informações e falar sobre a própria enfermidade. Essa prática é comum, pois uma das características da sociedade em vias de midiatização é a diluição das barreiras entre gramática de produção e reconhecimento, ou seja, os sujeitos criam, compartilham e colocam em circulação diferentes conteúdos. Assim, assuntos que antes eram invisibilizados pelos meios tradicionais de comunicação e pela sociedade passam a ser debatidos na ambiência online. Esse é o caso da Síndrome de Turner[2] (ST), uma desordem cromossômica que ocorre em 1 a cada 2500 nascimentos de indivíduos do sexo feminino, e apenas 2% dos fetos chegam ao nascimento. Entre as características estão baixa estatura, infertilidade, problemas cardíacos e renais, perda auditiva, doença celíaca, transtorno de aprendizagem não verbal, dificuldades de localização espacial, entre outros.

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Neste trabalho, os termos monossomia, desordem cromossômica e síndrome serão utilizados como sinônimos de Síndrome de Turner.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Ao observar, para a tese em desenvolvimento, pacientes com ST nas plataformas digitais, percebemos que elas ocupam vários espaços: Facebook, Instagram, YouTube, TikTok entre outros. Elas criam textos, imagens e conteúdo audiovisual para falar sobre diferentes aspectos da monossomia: desde questões biológicas até vivências pessoais. Essas interações entre pacientes e as dinâmicas da produção de conteúdo fazem parte das suas experiências comunicacionais, que acabam repercutindo nas elaborações sobre a doença e sobre si mesmas.

Contudo, durante o processo de observação percebemos que uma dimensão fundamental dessas experiências comunicacionais são as affordances das plataformas digitais. Este artigo não parte de um determinismo tecnológico, no qual as interações e o conteúdo se resumem ao que a plataforma oferece, já que as plataformas não são neutras, e cada uma tem suas especificidades comunicacionais. Certamente há a inventividade dos sujeitos que, de acordo com as suas necessidades, fazem apropriações e adaptações. Ademais, no cenário da midiatização, considera-se que há uma via de mão dupla, onde as interações formam e são formadas pelas affordances.

Diante do exposto, este artigo visa analisar o perfil do Instagram Turner & Eu[3] para averiguar como que o conteúdo é construído para a plataforma, quais as apropriações feitas e de que forma ocorrem as interações. Para tanto, serão apresentados postagens, stories e comentários. Outrossim, esse é um movimento observacional fundamental para compreender o fenômeno mais amplo em estudo na tese: a produção de sentido nas experiências comunicacionais das pacientes com ST e as elaborações da doença e de si que emergem nas plataformas digitais.

Plataformas digitais na sociedade em vias de midiatização

[3] https://www.instagram.com/turnereeu/

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Estudar plataformas digitais não significa posicionar o material em oposição ao simbólico, é compreender ambos em um processo de inter-relação, como parte de uma análise da contribuição das mídias e da comunicação para a construção do mundo social (COULDRY; HEPP, 2020). Nesse sentido, as mídias, pela visão das plataformas, seriam a junção das tecnologias e da produção de sentido. Ademais, seguindo a lógica de uma perspectiva interacional, nesta pesquisa será adotada a abordagem de plataformas digitais de Van Djick (*et al,* 2018, p.4), que dizem que estas são uma "arquitetura digital programável, projetada para organizar interações entre usuários".

Assim, mesmo que haja uma normatização estabelecida pelas plataformas, o processo experimental do ser humano sempre vai alterar as *affordances* disponibilizadas pelas próprias plataformas. Aqui, entende-se *affordance* pelo conceito de Gibson (1977), no qual estas seriam o que um objeto fornece para quem o utiliza. Portanto, de acordo com o autor, as *affordances* são uma questão de percepção do sujeito que usa/ se apropria do objeto: elas são um conjunto de interações que resultam em usos do que é disponibilizado pelo ambiente (GIBSON, 1977).

Dessa forma, assim como apontam Couldy e Hepp (2020), as mídias online são governadas por normas, e estas surgem e são moldadas por infraestruturas. Assim, nas plataformas o processo de construção social da realidade é remodelado de formas detalhadas. Contudo, essas normas estão em constante transformação, pois a flexibilidade e o modelo de negócios das plataformas mudam conforme as atividades dos usuários, que são inventivas e extrapolam a concepção dos idealizadores das mesmas.

Sobre o Instagram

Para apreender o que as pacientes fazem nas plataformas digitais, ou seja, seus usos e apropriações, é preciso compreender a funcionalidade da própria plataforma. Portanto, será feita uma breve apresentação do Instagram e suas affordances básicas. O Instagram foi criado em 2010, se tornando um dos aplicativos mais baixados em

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

smartphones. Inicialmente proposto como uma plataforma digital para fotos, ao longo do tempo ganhou outras funcionalidades como compartilhamento de vídeos e a possibilidade de conversas privadas com outros usuários por meio das 'mensagens diretas'. Hoje o Instagram conta com mais de um bilhão de usuários e com previsão crescimento para o próximo biênio[4].

Atualmente, há várias formas de se compartilhar conteúdo no Instagram. A mais tradicional é postar uma foto, card, vídeos ou fotomontagem no feed, que onde se publicam imagens e conteúdo audiovisual e as pessoas entram em contato com a sociedade[5]. Nesse espaço, o conteúdo fica disponível para acesso no perfil da pessoa, empresa, projeto ou organização que o compartilhou.

Em 2016 o Instagram lançou a funcionalidade dos stories, que servem para compartilhar momentos do cotidiano[6] em áudio e imagem. Os stories duram 24 horas e depois desaparecem, a não ser que a pessoa deseje fixá-lo no perfil. O mais novo recurso disponibilizado pela plataforma em 2019 é o reels: vídeos de até 30 segundos[7] onde as pessoas podem adicionar trilha sonora, texto, gifs, entre outros.

Ademais, para quem segue um perfil na plataforma digital, as opções de interação, em vermelho na Imagem 1, são curtir (coração), comentar (balão de fala), enviar a publicação através de uma mensagem e/ou compartilhar nos stories (seta) e salvar em uma coleção (bandeirinha).

[4] Dados segundo a agência de pesquisa Statista. Disponível em: https://www.statista.com/statistics/183585/instagram-number-of-global-users/ Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

[5] Informações do Instagram: https://business.instagram.com/instagram-feed

[6] Informação do Instagram: https://about.instagram.com/pt-br/features/stories

[7] Informações do Instagram: https://about.instagram.com/pt-br/features/reels

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Imagem 1: Interface Instagram para seguidores



Fonte: Instagram

Ainda há outros elementos na interface. Em verde se encontra o perfil no qual a publicação foi feita. Destacado em amarelo está a imagem ou vídeo ou reels compartilhado. Já em azul, a legenda escrita pela pessoa que fez a postagem. Em cinza está destacado os perfis que curtiram a publicação.

Os stories podem ser acessados de duas formas, através do perfil de um determinado usuário (Imagem 2 à esquerda), ou na barra superior do feed (Imagem 2 à direita). O círculo em tons de rosa ao redor da imagem do perfil indica que há novos stories que podem ser visualizados dando um clique.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Imagem 2: Stories no Instagram



Fonte: Instagram

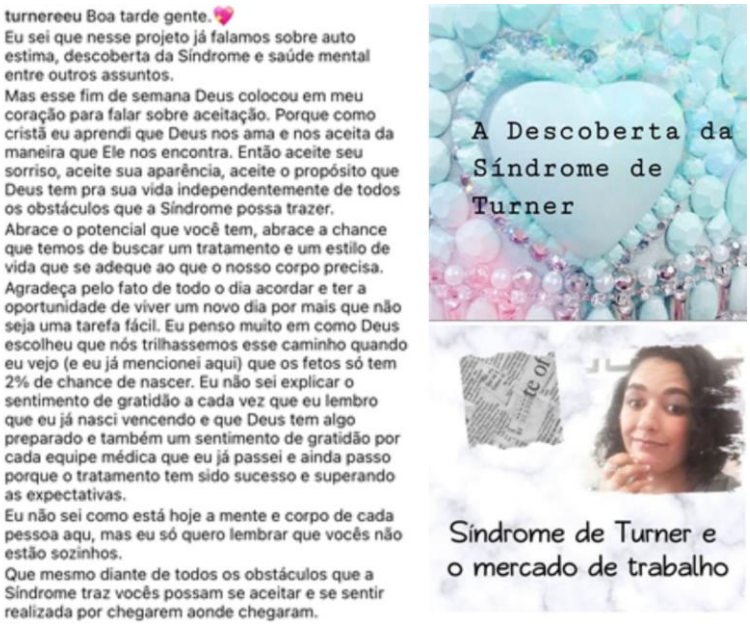
O perfil Turner & Eu

O perfil Turner & Eu foi criado pela mulher com ST Isabela Ribeiro em 2019. Por meio de fotos, reels, e fotomontagens ela compartilha informações biológicas sobre ST, tratamento, frases motivacionais, cotidiano, registros de momentos pessoais, entre outros. É possível observar uma hibridização entre informações técnicas/ médicas sobre a desordem cromossômica e vivências pessoais da Isabela. Atualmente o perfil Turner & Eu conta com 136 publicações e 870 seguidores[8].

[8] Dados de 16 de fevereiro de 2022

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Imagem 3: Post Feed



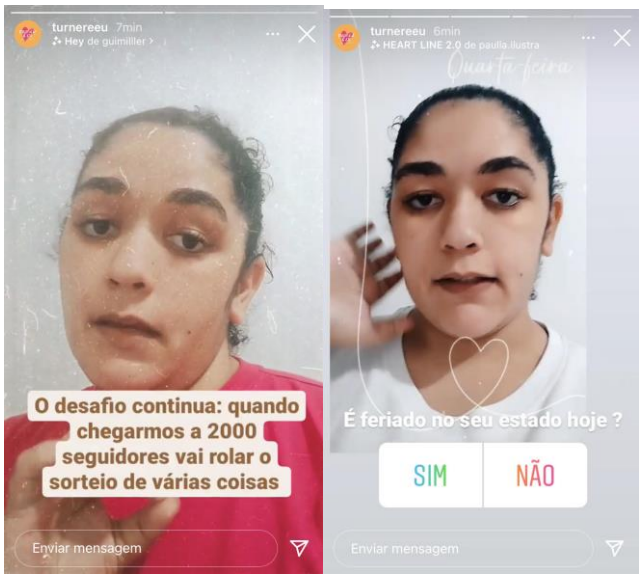
Fonte: Instagram

A Imagem 3 exemplifica os posts e legendas publicados no perfil. O primeiro ponto que chama a atenção é que ao invés de fotos produzidas, Isabela faz diversas fotomontagens, relacionando sua imagem com um design que represente o tema da postagem. Ademais, em alguns posts ela compartilha apenas um card colorido com uma frase que sintetize o assunto a ser explicado textualmente. Em relação às legendas, o que se observa é que são extensas, e não servem como um complemento à imagem. Pelo contrário, sem o texto a imagem fica descontextualizada. Ou seja, tanto o discursivo quando o imagético se complementam no compartilhamento da informação. As legendas possuem caráter narrativo, com início, meio e fim, nas quais Isabela conta uma história ou um fragmento de sua vida para os seguidores. Ela transforma o Instagram em um tipo de blog, onde os sentimentos e a vida privada estão em destaque. Os textos são marcados pelo uso de figurinhas, onomatopeias e interação com os seguidores. Contudo,

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

há uma diferença discursiva quando a temática da publicação tem relação direta com suas experiências pessoais: nesses casos, a linguagem é informal e descontraída. Já quando ela aborda uma temática sobre a ST que ela não vivencia, o texto tende a ser mais direto e objetivo, com o maior uso de termos médicos.

Imagem 4: Stories



Fonte: Instagram

Em relação aos stories (Imagem 4), é importante ressaltar que esse não foi um recurso utilizado desde o início do perfil. Sua frequência aumentou com a pandemia de COVID-19 em 2020, e atualmente são feitos stories quase que diariamente. Diferentemente da proposta do Instagram, Isabela não usa essa affordance apenas para compartilhar o cotidiano. Por meio de fotos e vídeos, essa é a forma de interação direta da administradora do perfil com seus seguidores. Através de enquetes e caixas de sugestões ela responde dúvidas, solicita feedback dos usuários, informa sobre sua rotina médica, e também traz informações diversas e não somente relacionadas à ST. Um exemplo dessa última situação é o print à direita, onde ela fala curiosidades sobre o

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

feriado de Tiradentes. É nesse espaço que se vê Isabela além de uma paciente com ST: uma mulher fã de séries coreanas, que é vaidosa, que fala 4 idiomas, entre outros.

Imagem 5: Comentários



Fonte: Instagram

Os comentários (Imagem 5) são diversos, há pessoas que apenas agradecem o depoimento de Isabela, outras que a elogiam. Mas ainda há quem se senta inspirada e motivada pela coragem da administradora do perfil e acaba compartilhando sua história pessoal (print à esquerda). Essas pessoas aproveitam o espaço para externalizar sentimentos de medo, angústia, solidão, esperança e superação de desafios. Ademais, os comentários de caráter pessoal são motivados pela narrativa construída por Isabela, que incentiva, questiona e pede que seus usuários compartilhem suas vivências. Ou seja, mais do que dar um retorno, complementar a postagem ou emitir opinião, os comentários são onde as pessoas elaboram sua percepção sobre a ST, expressam sentimentos íntimos e criam uma comunidade de apoio. Nesse espaço, as pacientes tiram dúvidas, buscam informações nessas redes constituídas e não com os médicos.

Considerações

Diante do exposto, percebemos que no perfil Turner & Eu, Isabela aproveita os recursos disponibilizados pela plataforma, mas os vai adequando de acordo com seus

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

objetivos. Ela cria um espaço que vai além de compartilhar registros e interagir com a comunidade. O perfil serve para divulgar informações sobre Síndrome de Turner e criar conscientização sobre a mesma. Além disso, por meio dos registros do cotidiano ela não visa mostrar a si mesma, mas visa representar a qualidade de vida que todas as pacientes com a monossomia podem ter. Por meio das histórias pessoais, ela dá um sentido coletivo à síndrome, pois ela se torna não apenas a Isabela, mas a imagem e a representação de alguém que vive com a ST. Ademais, ao contar sua história, ela realiza dois movimentos importantes: torna a síndrome algo real, fora dos livros médicos e passa uma visão positiva sobre a ST. Todas essas dinâmicas somente são possíveis pela forma como ela utiliza a plataforma e suas affordances, ou seja, o compartilhamento de imagens e vídeos nos stories dão esse propósito ao perfil.

Ademais, percebemos que por meio dos comentários uma rede de apoio se forma, onde as seguidoras, além de contarem suas vivências, também se identificam com as outras histórias compartilhadas. Portanto, por meio das plataformas digitais a síndrome se torna algo vivenciado individualmente e coletivamente. Ou seja, as plataformas digitais e suas affordances exercem um papel fundamental na vida de pacientes, principalmente com doenças raras. Elas servem como um ponto de contato; uma forma de conhecer pessoas que enfrentem os mesmos desafios e obstáculos; assim como expandir a concepção trazidas por livros médicos e profissionais da área da saúde, mostrando as múltiplas facetas existentes fisicamente e socialmente de uma enfermidade. Assim, todas as dinâmicas citadas acima partem da apropriação do Instagram, que na midiatização da saúde deixa de ser apenas uma plataforma de compartilhamento de conteúdo audiovisual e ganha novas contornos.

Referências

COULDRY, Nick.; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2020.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

GIBSON, James. The theory of affordance. *In*: SHAW, Robert; BRANSFORD, John. (Eds.) **Perceiving, acting, and knowing: toward an Ecological psychology**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1977, p. 67-82.

VAN DJICK, José; POELL, Thomas; DE WALL, Martjin. **Society:** public values in a connective world. New York: Oxford University Press: New York. 2018.